DOI: https://doi.org/10.23925/1677-1222.2026vol26i2a4

CC BY NC

SEÇÃO TEMÁTICA

Neorreacionarismo católico no Brasil contemporâneo: o ativismo digital do centro Dom Bosco

Catholic neoreactionism in contemporary Brazil: the digital activism of the centro Dom Bosco

*Moisés Sbardelotto**

Resumo: O artigo analisa o neorreacionarismo católico no Brasil a partir do caso do Centro Dom Bosco (CDB), grupo leigo que atua intensamente nas redes digitais, especialmente no YouTube. A pesquisa combina levantamento bibliográfico-documental e análise discursiva, com foco na recepção do Concílio Vaticano II, do pontificado do Papa Francisco e do magistério da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Parte-se do entendimento de que o neorreacionarismo opera uma reconfiguração simbólica da tradição católica, marcada por rejeição à modernidade, uso estratégico das mídias digitais e construção de um "magistério paralelo". O estudo de caso se estrutura a partir de três ângulos de observação do ativismo digital do CDB: 1) a recepção do Vaticano II; 2) a relação com o pontificado de Francisco e a recepção de seu magistério; 3) a relação com a CNBB e a recepção de seu magistério, assim como a relação com bispos brasileiros individuais. Conclui-se que o CDB, como faceta do neorreacionarismo católico, reforça um catolicismo identitário e militante, marcado por uma visão combativa da fé e pela tentativa de resgatar uma Igreja estruturalmente hierárquica, doutrinariamente rígida e liturgicamente medieval, com impactos significativos tanto para a instituição católica quanto para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Neorreacionarismo católico; catolicismo; Centro Dom Bosco; midiatização da religião; redes digitais; YouTube.

Abstract: The article analyzes Catholic neoreactionism in Brazil through the case of the Centro Dom Bosco (CDB), a lay group that operates intensively on digital networks, especially YouTube. The research combines bibliographic-documentary review and discourse analysis, focusing on the reception of the Second Vatican Council, the pontificate of Pope Francis, and the magisterium of the CNBB (National Conference of Bishops of Brazil). It is based on the understanding that neoreactionism enacts a symbolic reconfiguration of Catholic tradition, characterized by a rejection of modernity, strategic use of digital media, and the construction of a "parallel magisterium." The case study is structured around three main angles of observation of CDB's digital activism: (1) the reception of Vatican II; (2) the relationship with the pontificate of Francis and the reception of his magisterium; (3) the relationship with the CNBB and the reception of its magisterium, as well as with individual Brazilian bishops. The study concludes that CDB, as an expression of Catholic neoreactionism, reinforces an identity-based and militant form of Catholicism, marked by a combative vision of faith and the attempt to restore a structurally hierarchical, doctrinally rigid, and liturgically medieval Church, with significant impacts both on the Catholic institution and on society at large.

Keywords: Catholic neoreactionism; catholicism; Centro Dom Bosco; mediatization of religion; digital networks; YouTube.

* Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9660-8894.

Introdução

No âmbito do catolicismo brasileiro contemporâneo, passaram a emergir expressões públicas ligadas ao tradicionalismo e ao conservadorismo religiosos com força simbólica e até mesmo poder político-eclesial significativos. Esses sujeitos individuais e coletivos atuam por meio de práticas e estratégias novas, marcadas principalmente por processos midiáticos e digitais. Com isso, tais manifestações obtêm alcance, visibilidade e impacto sociais e sobre a própria institucionalidade católica exponencialmente superiores – e ainda pouco investigadas – em relação aos movimentos tradicionalistas e conservadores históricos.

Em uma conjuntura sociopolítico-eclesial convulsionada, o chamado neorreacionarismo católico (Sbardelotto, 2023) ganha grande espaço no cenário complexo e fragmentado das mídias digitais. Forças neorreacionárias adentram os espaços públicos e também eclesiais pelo uso estratégico de práticas digitais e, por meio delas, passam a propor temas sensíveis e de caráter religioso, moral e social, buscando influenciar e moldar a opinião pública.

A "autoridade digital" de tais católicos fundamentalistas não vem do saber teológico (academia) nem do poder eclesiástico (hierarquia), mas de um saber-fazer e de um poder-fazer midiáticos. Trata-se de pessoas muitas vezes sem relevância ou reconhecimento acadêmicos ou eclesiásticos que, porém, captaram muito bem as lógicas das mídias digitais, dominando suas linguagens (saber-fazer) e ocupando espaços comunicacionais não raro negligenciados pela própria Igreja (poder-fazer). Assim, vão conquistando visibilidade e autoridade sociais e até mesmo eclesiais, atuando em rede muitas vezes como verdadeiros "inquisidores digitais", um fenômeno que demanda esforços de pesquisa para sua compreensão.

Este artigo analisa o neorreacionarismo católico no Brasil a partir do caso do Centro Dom Bosco (CDB), grupo leigo que atua intensamente nas redes digitais, especialmente no YouTube. Parte-se do entendimento de que o neorreacionarismo opera uma reconfiguração simbólica da tradição católica, marcada por rejeição à modernidade, uso estratégico das mídias digitais e construção de um "magistério paralelo".

Em seguida, analisa-se, como estudo de caso, uma das facetas do neorreacionarismo católico, a saber, o Centro Dom Bosco (CDB) e sua atuação na plataforma YouTube, uma das mais acessadas atualmente. Tal análise recorre a três ângulos de observação principais, a fim de identificar elementos caracterizadores da reação midiático-digital do CDB, a saber: 1) sua recepção do Vaticano II; 2) sua relação com o pontificado do Papa Francisco e a recepção de seu magistério; 3) sua relação com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a recepção de seu magistério, assim como a relação com bispos brasileiros individuais.

A partir disso, concluímos que o CDB representa um caso emblemático do neorreacionarismo católico midiático-digital, caracterizando-se por uma atuação combativa contra aquilo que considera ser um processo de degeneração da Igreja Católica Apostólica Romana - ICAR. Com uma visão combativa da fé, o grupo tenta resgatar uma Igreja estruturalmente hierárquica, doutrinalmente rígida e liturgicamente medieval, com impactos significativos tanto para a instituição católica quanto para a sociedade em geral.

(Neo)reacionarismo católico: da midiatização da religião ao ativismo digital

Historicamente, é constante a presença de expressões socioculturais diversas que buscam e fomentam uma preservação, um resgate, uma volta ao passado, considerado mais autêntico e verdadeiro. Tais forças socioculturais vão na *contramão do moderno* ou, mais precisamente, dos processos de modernização dos séculos recentes (Passos, 2020).

Uma dessas forças é o chamado reacionarismo. De modo geral, um reacionário é "um crítico da sociedade existente que deseja recriar no futuro um ideal que ele assume ter existido no passado. É um *radical*" (Huntington *apud* Quadros, 2015, p. 38, grifo do autor). O reacionarismo se insurge contra o *ethos* da modernidade mediante uma batalha anti-sistêmica e sem concessões ao secularismo contemporâneo (Quadros, 2015).

No âmbito religioso católico, "o reacionário é aquele que se liga a um tempo pretérito idealizado e que a ele deseja retornar" (Caldeira, 2011, não paginado), como a Igreja medieval (ou tridentina, isto é, posterior ao Concílio de Trento, no século XVI) ou, no mínimo, os pontificados anteriores ao Concílio Vaticano II, nos anos 1960.

> O Vaticano II foi, de fato, o ponto de chegada de uma separação que se foi tornando mais nítida entre conservadores e renovadores no interior da Igreja no decorrer do século XX. [...] O Vaticano II decretou o fim do tradicionalismo, embora ele tenha subsistido de modos variados dentro da Igreja e crescido como tendência cada vez mais dominante, amparada por fontes e estruturas eclesiais e eclesiásticas. O tradicionalismo cultivado dentro da Igreja na era pós-conciliar subsiste em expressões disfarçadas e indiferentes e em *oposições frontais ao processo de aggiornamento* [atualização] sempre em curso (Passos, 2020, p. 88, 100, grifo nosso).

Para fazer esse recuo histórico, tais movimentos recorrem a uma reação contrária – mediante a rejeição e o rechaço abertos e explícitos – àquilo que é identificado como moderno e progressista no catolicismo. Expressões-símbolo disso seriam especialmente o Vaticano II e, até há pouco tempo, o pontificado e o magistério do Papa Francisco, "que retoma as renovações conciliares e as radicaliza desde sua experiência de jesuíta latino-americano" (Passos, 2020, p. 96).

O reacionarismo católico, portanto, não é apenas *pró*-tradição e *pró*-cristandade, mas é, principalmente, *"anti"*: antimoderno, anti-Vaticano II e, em muitos casos, antipapa (particularmente, anti-Francisco). Assume-se um ideal pautado pelo combate e pela guerra, que, na prática, consiste "mais em reagir do que em propor. Há sempre um inimigo a ser destacado, desautorizado e eliminado" (Passos, 2020, p. 14). Por sua vez,

> esses grupos e tendências *ganharam força política, pastoral, moral e litúrgica dentro da Igreja e crescente visibilidade nas redes sociais.* Mais do que nas décadas que sucederam ao Concílio Vaticano II, apresentam-se hoje com identidades mais nítidas e com *desenvolturas mais agressivas*, reivindicando não somente um lugar legítimo dentro do catolicismo, mas também uma posição de portadores da verdade autêntica da tradição cristã e, com frequência, de *intolerância às diferenças religiosas e políticas* (Passos, 2020, p. 26, grifo nosso).

O neorreacionarismo não busca a mera volta *do* ou *ao* passado, mas sim sua (re) construção e ressignificação simbólico-comunicacionais no hoje da história. "A memória sobre o passado se faz *a partir do presente (sempre)* e é preciso entendê-lo como uma *construção discursiva*" (Lerner, 2019, p. 236, grifo próprio). Assim como o fundamentalismo

religioso tradicional, "ele precisa ser visto como um fenômeno antimodernista que é, ao mesmo tempo, moderno – e que se utiliza estrategicamente dos instrumentos da modernidade contra a própria modernidade" (Arruda, 2024, p. 6).

Sua presença na internet, por sua vez, é marcada frequentemente pela utilização de um discurso agressivo e violento, explicitado por uma forte aversão e desejo de excomunhão dos "hereges" ou de todos aqueles que se desviam de um imaginário eclesial antimoderno, mediante práticas de "excomunicação" (Sbardelotto, 2020). Essa articulação entre um processo de midiatização digital da religião (Sbardelotto, 2017, 2018) e a radicalização da reação antimodernista católica, alcançando níveis mais exacerbados de agressividade simbólica e intolerância em comparação com o passado, constitui, portanto, o neorreacionarismo.

O digital não abole a separação entre amadores e profissionais nem entre fiéis comuns e autoridades religiosas, mas associa tais indivíduos em uma mesma ambiência, qualquer que seja o seu status individual e institucional. Com isso, a mudança do ambiente comunicacional, catalisado pela midiatização digital, afeta diretamente o processo de construção de sentido religioso e, portanto, a própria produção de relações de poder no interior de cada religião. Os ambientes digitais concedem um grau de autonomia e liberdade muito maior à construção de sentido em uma escala mais ampla, pondo em xeque o princípio de autoridade da institucionalidade religiosa, particularmente a católica.

Como afirma Cunha (2019), é a midiatização da religião que provoca o surgimento de um ativismo digital político-religioso. A emergência de tal ativismo, segundo a autora, vai além da política institucional, com discussão e realização de campanhas relacionadas a temas da pauta política, convocação para ações públicas e intensa atividade nas mídias digitais. Para além das práticas de proselitismo, as religiões "ocupam esse novo ambiente [digital] também como espaço de ativismo para influenciar o debate público. As redes digitais se configuram como esse lugar para a definitiva extrapolação da religião da esfera privada" (Aguiar, 2020, p. 601). O autor aponta que, "no limite, [...] proselitismo não é diferente de ativismo político" (p. 620). Segundo ele, esse deslocamento das religiões para as redes digitais não é neutro, provocando a consequente relativização, ou mesmo crise, dos tradicionais emissores religiosos, ou seja, as autoridades institucionais.

> Assim, o ativismo religioso digital configura-se como uma faceta distinta da midiatização do religioso, afinal para esse ativismo essas novas mídias não são só concebidas como uma ferramenta de proselitismo ou disseminação de mensagem religiosa, mas como um ambiente a ser ocupado a fim de participar da esfera política, ou seja, trata-se de um espaço no qual as hierarquias tradicionais necessitam estar para disputar valor com essa multiplicação de perspectivas. A autoridade religiosa tradicional é, nesses casos, remodelada e sustentada por práticas digitais (Aguiar, 2020, p. 605).

O neorreacionarismo católico explicita uma síntese entre "ideias antigas (valores 'eternos' defendidos pela Igreja Católica), novas cargas semânticas (ênfase em vocabulários específicos) e performance midiático-espetacular (uso intensivo das mídias e procura da escandalização)" (Silveira, 2018, p. 295). Em tudo isso, há uma revalorização de linguagens e práticas simbólicas (como, por exemplo, a missa em latim) até então em desuso ou com pouco uso no catolicismo atual, que são resgatadas midiaticamente como

símbolos poderosos para a reafirmação católica, em um esforço de "recatolização" da contemporaneidade. Nesse processo, opera-se uma ressignificação e descontextualização de estilos, símbolos e estéticas religiosos do passado mediante linguagens midiático-digitais contemporâneas. Temos, assim, traços da tradição pinçados e recuperados deliberadamente, construindo uma "tradição seletivizada e reinterpretada" (Portella, 2013, p. 5).

De modo geral, o neorreacionarismo católico ataca as autoridades da hierarquia católica do presente (particularmente o Papa Francisco, ao longo de seu pontificado) em defesa de um ideal de Igreja do passado no qual a hierarquia e a autoridade são inquestionáveis e quase intocáveis. O diagnóstico e o plano de ação de tais neorreacionários católicos geralmente consistem em "se opor ao inimigo pelas vias do *enfrentamento simbólico ou material*" (Queiroz, 2021, p. 84, grifo próprio). Como aponta Sales (2025, p. 27), o *modus operandi* do ativismo católico digital envolve "a incorporação de elementos beligerantes, por vezes persecutórios", considerando os adversários como inimigos não apenas políticos, mas também morais e religiosos, a serem combatidos mediante o acionamento dos afetos negativos (como os discursos de ódio) como instrumentos políticos.

No neorreacionarismo católico, ativa-se uma dinâmica do "nós *versus* eles", dos "verdadeiros católicos" *versus* os hereges modernistas, o que gera polaridades diametralmente opostas e praticamente inconciliáveis, restando apenas a desqualificação e a violência, sobretudo – mas não só – simbólica. Evidencia-se, assim, "uma incompatibilidade cuja única implicação é a sobrevivência de um ou do outro. Não há possibilidade de conciliação ou mesmo de convivência, uma vez que a vida social [ou eclesial] desejada por 'eles' é exatamente o oposto da desejada pelo 'nós'" (Queiroz, 2021, p. 49).

O caráter veemente e até agressivo do neorreacionarismo católico traduz simbolicamente, de certa forma, os ressentimentos de uma parcela da comunidade católica, que muitas vezes são canalizados em figuras carismáticas, fortemente inseridas nas mídias, como certos influenciadores digitais (Medeiros *et al.*, 2024). Ao analisarem o ressurgimento do elemento católico reacionário e ultraconservador, Caldeira e Silveira (2021) também reconhecem que o processo de midiatização ajudou a formar um tipo de "sensibilidade reacionária", personificada por *youtubers* ou influenciadores digitais clericais e laicais.

Tais figuras "sintetizam essa cólera e apresentam saídas simples, a partir da criação de narrativas violentas e direcionadas contra inimigos fantasiosos, que podem ser, por exemplo, tanto populações específicas como ideologias político-econômicas" (Queiroz, 2021, p. 10). Com isso, ao se tornarem públicos, tais discursos são legitimados socialmente, e também eclesialmente, entrando em disputa simbólica com outros, até mesmo os da própria hierarquia, trazendo à tona alguns elementos próprios das disputas e dinâmicas internas da Igreja Católica contemporânea, como no caso do CDB.

Centro Dom Bosco: contexto e análise do caso

Entre as figuras representativas do neorreacionarismo católico da atualidade destaca-se a Associação Centro Dom Bosco de Fé e Cultura, popularmente conhecida como Centro Dom Bosco (CDB). Ao longo dos últimos anos, o CDB tem realizado uma espécie de "levante socioeclesial" por meio das mídias digitais, especialmente em seu canal no YouTube, com forte tônica anticlerical político-conservadora e posicionamentos contrários ao Concílio Vaticano II, ao Papa Francisco, à CNBB e a bispos do Brasil. Inscrito desde dezembro de 2016 na plataforma de vídeos, o CDB tinha publicado 1.239 vídeos até o fim de junho de 2025, com uma média de cerca de 145 vídeos publicados por ano, quase três por semana, alcançando mais de 58 milhões de visualizações no total.

O CDB foi fundado em 17 de setembro de 2016, no Rio de Janeiro, por um grupo de universitários católicos. Eles se autointitulam uma associação de fiéis católicos que se reúnem com três objetivos: rezar, estudar e defender a fé. Seu site afirma: "Estudamos a doutrina bimilenar a fim de *resgatar o que foi perdido por causa do modernismo* e das diversas infiltrações na estrutura eclesiástica. Temos no trabalho editorial nossa principal *frente contrarrevolucionária*. Desejamos formar uma nova geração de católicos capazes de *renovar a Igreja e a Terra de Santa Cruz*" (Centro Dom Bosco, 2023, grifo nosso).

Explicitam-se, aqui, diversas características daquilo que chamamos de neorreacionarismo, como vimos antes: o antimodernismo (o "veneno liberal das casas maçônicas"), a reação contrária ("frente contrarrevolucionária"); a definição de um "outro" como inimigo (o "modernismo" e as "infiltrações na estrutura eclesiástica").

Declaram-se como um apostolado presente no mundo real, cujas ações se desdobram para o mundo digital, por meio de suas ações midiáticas (Centro Dom Bosco, 2020). Segundo Pedro Affonseca, um dos fundadores do CDB, que em 2023 distanciou-se publicamente do grupo, o motivo da reunião dos leigos e da fundação da Associação Leiga foi uma angústia diante de uma crise que assolava a Igreja Católica. Após a conversão dos fundadores ao catolicismo e um aprofundamento teórico deles sobre a doutrina católica, ficou evidente, na visão do CDB, uma distância entre aquilo que se constatava na realidade e a "Verdadeira Igreja Católica": "De alguma forma nos deparamos com uma realidade diferente daquilo que estudávamos, daquilo que buscávamos conhecer e daquilo que já amávamos da santa Igreja e a quem queremos servir humildemente. Isso gerou uma angústia, uma aflição que nos uniu" (Centro Dom Bosco, 2020).

O grupo surgiu em um ambiente universitário, mais especificamente em um grupo de WhatsApp de universitários católicos. Após uma discussão sobre o comentário de um dos membros do grupo, considerado adepto da Teologia da Libertação, Pedro Affonseca decidiu reunir aqueles que se manifestaram contrários a tal posição política, fundando assim o CDB. Os principais integrantes, na época da fundação do Centro, eram: Pedro Luís Affonseca (presidente), Álvaro Mendes (vice-presidente) e Bruno Mendes (diretor-geral) (cf. Centro Dom Bosco, 2020). Segundo comunicado nas próprias redes sociais do CDB, em 13 de junho de 2023, um dos principais fundadores do CDB, Pedro Affonseca, se desligou da associação e encerrou o seu mandato como presidente.

Como aponta Sales (2025, p. 12), o CDB "tem se especializado em processos e investidas judiciais contra instituições que, na sua concepção, infrinjam os princípios do catolicismo, como grupos de humor, exposições artísticas, ONGs, entre outros", entre os quais se destacam o grupo humorístico "Porta dos Fundos" e a plataforma de streaming Netflix (Gama, 2021), a ONG Católicas pelo Direito de Decidir (Pinheiro, 2021; Souza; Lanfranchi, 2022; Sales, 2025). Sua oposição também se manifesta contra diversas edições da Campanha da Fraternidade (CNBB), particularmente a edição ecumênica de 2021 (Carranza; Teixeira, 2023). Com isso, afirmam Ribeiro e Mariz (2025, p. 12), "os membros do CDB mostram que os instrumentos não ficam no campo religioso, mas passam pela política como ferramenta para essa renovação do país, seguindo a mesma ideia aqui já exposta: renovação não como inovação, mas sim retorno a um passado idealizado".

Em todas essas ações do CDB,

> a produção de inimigos, externos ou infiltrados na Igreja, é acompanhada pela lógica do combate: os inimigos devem ser combatidos, a "civilização católica" precisa ser protegida. *A gramática acionada nos enunciados remete ao combate e é fatalista.* Os católicos não podem "ceder", pois é a sua civilização que se encontra sob ataque, a revolução está em curso e já penetrou no interior da Igreja. A ameaça, portanto, parte "de dentro" da Igreja, o edifício da civilização católica pode ruir a partir de seu interior (Sales, 2025, p. 20, grifo nosso).

Nesse sentido, conforme Carranza e Teixeira (2023, p. 69), a principal novidade presente na própria "direita católica", representada por um grupo ultraconservador como o CDB, é "a *virulência* com que pretendem a eliminação dos que divergem deles". A essa novidade do grupo, as autoras somam ainda "seu *caráter militante*, isto é, as estratégias disruptivas de se comunicar, no uso intensivo de redes sociais, memes, vídeos, para conquistar corações e mentes e desestabilizar instituições de dentro da própria Igreja católica" Carranza e Teixeira (2023, p. 69, grifo nosso).

A fim de analisar o CDB como uma das principais facetas midiático-digitais do neorreacionarismo católico no Brasil, examinamos sua atuação particularmente na plataforma YouTube. Para isso, assumimos três ângulos de observação principais, a fim de identificar elementos caracterizadores de sua reação digital religiosa, a saber: 1) sua recepção do Vaticano II; 2) sua relação com o pontificado de Francisco e a recepção de seu magistério; 3) sua relação com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a recepção de seu magistério, assim como a relação com bispos brasileiros individuais.

Para além da pesquisa bibliográfica e documental, realizamos um levantamento dos vídeos postados pelo CDB em seu canal do YouTube nos anos de 2022 e 2023. Esses vídeos foram classificados mediante os ângulos de observação acima referidos. No total, o CDB postou 119 vídeos em 2022 e 120 em 2023. Destes, selecionamos para análise um total de 26 vídeos (12 em 2022 e 14 em 2023). Os critérios de seleção foram o índice de mais de 50 mil visualizações de cada um (o mais visualizado somava mais de

450 mil visualizações)[1] e a presença, já no título ou na legenda do vídeo, de elementos que apontassem para uma abordagem abertamente crítica em relação ao Vaticano II, ao Papa Francisco e/ou à CNBB (ou a um bispo específico).

Após esse levantamento, fez-se uma análise discursiva dos vídeos selecionados. Tal análise, segundo Verón (2004), busca identificar aquilo que é produzido e circula nos meios de comunicação, produzindo efeitos dentro de uma sociedade. Para o autor, um discurso "não designa apenas a matéria linguística, mas qualquer conjunto significante considerado como tal (isto é, considerado como lugar de investimento de sentido), quaisquer que sejam as matérias significantes em questão (a linguagem propriamente dita, o corpo, a imagem etc.)" (Verón, 2004, p. 60-61).

A partir desses elementos e com base na análise do corpus de pesquisa, apresentamos agora uma análise dos caracterizadores do neorreacionarismo católico midiático-digital no CDB, com foco nos três eixos principais já citados.

A recepção do Concílio Vaticano II

Em seus vídeos no YouTube, o CDB demonstra uma clara rejeição às reformas do Concílio Vaticano II, especialmente no que diz respeito à liturgia e à abertura ao mundo moderno. O CDB questiona principalmente a validade e a legitimidade das reformas litúrgicas contemporâneas e reforça uma noção de ruptura entre a Igreja Católica pós-Concílio Vaticano II e a tradição católica.

O grupo se posiciona como defensor da missa tridentina (chamada por eles de "Missa de Sempre") e critica duramente os bispos e padres que promovem as diretrizes do Concílio. A reforma litúrgica promovida pelo Vaticano II é vista como uma deformação da tradição católica. Há uma visão de que o Vaticano II foi um ponto de inflexão que levou a Igreja a um estado de crise, apostasia e relativismo teológico, e que as reformas conciliares comprometeram a identidade e a pureza da fé católica, gerando um processo de desestabilização doutrinária e litúrgica.

Os bispos e clérigos que aplicam as reformas conciliares são frequentemente descritos como progressistas ou revolucionários, sendo retratados como responsáveis pelo atual enfraquecimento da fé. Há um discurso que associa o Concílio a uma abertura indevida ao mundo moderno, enfraquecendo a identidade católica e permitindo a infiltração de ideologias seculares na Igreja.

Os vídeos também estabelecem uma relação entre a perseguição aos grupos tradicionalistas e a crise pós-conciliar. O discurso do canal frequentemente sugere que a Igreja "pré-Vaticano II" representava a verdadeira ortodoxia, enquanto as mudanças conciliares trouxeram relativismo doutrinário e litúrgico.

---

1 Em comparação, o canal da própria CNBB no YouTube tem uma média de poucas centenas de visualizações de seus conteúdos, chegando a picos de alguns milhares. Já o canal do Vatican News – Português, órgão oficial da Igreja Católica com abrangência internacional, tem uma média maior, com alguns milhares de visualizações por vídeo, chegando a picos de 10 a 20 mil. O CDB, portanto, destaca-se no cenário digital pela grande abrangência de seus conteúdos, embora atuando de forma local e independente em relação à instituição.

O canal frequentemente exalta a missa tridentina como a forma legítima de culto, criticando a reforma litúrgica pós-conciliar e denunciando a perseguição de grupos tradicionalistas. Um exemplo claro é a narrativa sobre a "expulsão" do Instituto Bom Pastor, em Curitiba, por Dom José Antônio Peruzzo, apresentada como uma repressão injusta contra católicos que desejam celebrar a liturgia tradicional. A situação é comparada à perseguição dos cristãos na época romana: "Se no mundo antigo a perseguição dos pagãos romanos pressionava os católicos para as catacumbas, hoje são os bispos progressistas que estão empurrando os católicos para locais cada vez mais distantes e segregados" (Arcebispo, 2022).

Essa rejeição ao Vaticano II também se manifesta em uma retórica de oposição ao ecumenismo promovida pelo Concílio. A participação de bispos em eventos inter-religiosos, como o encontro de Dom Peruzzo com muçulmanos em Curitiba, é fortemente criticada: "Com uma mão, o arcebispo abandonou os católicos; com a outra, foi apertar a mão dos seguidores de Maomé" (Arcebispo, 2022).

A narrativa geral do CDB sugere que o Vaticano II foi um desvio na história da Igreja, e a restauração da ortodoxia exige o retorno às práticas anteriores a ele. Assim, o CDB posiciona-se como um ator de oposição sistemática a figuras e instituições que buscam implementar uma abordagem pastoral mais alinhada ao Concílio Vaticano II, como o Papa Francisco e a CNBB.

A relação com o pontificado de Francisco e a recepção de seu magistério

O CDB expressa uma forte oposição ao Papa Francisco, retratando seu pontificado como um período de confusão doutrinária e avanço de tendências "progressistas" dentro da Igreja. O grupo critica documentos e iniciativas de Francisco, como a promoção da ecologia integral e a ênfase no diálogo inter-religioso e ecumênico, interpretadas como um afastamento da missão tradicional da Igreja, que deveria estar voltada prioritariamente para a salvação das almas. Além disso, há um desdém evidente em relação à sua abordagem sociopastoral, que é vista como conivente com erros doutrinários e com uma politização indevida da fé.

O Papa Francisco é uma das figuras mais criticadas pelo CDB. Os vídeos do canal constroem uma narrativa na qual seu pontificado representa a consolidação de um processo de desvio doutrinário iniciado com o Vaticano II. O grupo rejeita documentos do magistério de Francisco, como as encíclicas *Laudato si'* (2015) e *Fratelli tutti* (2020), que são apresentadas como manifestações de uma "politização" da Igreja. A imagem de uma "Igreja em saída", promovida pelo papa, é desqualificada como um projeto que transforma a Igreja em uma ONG progressista. Além disso, há uma oposição explícita à carta apostólica *Traditionis custodes* (2021), documento pontifício que restringiu a celebração da missa tridentina. A decisão do Papa Francisco é vista pelo CDB como uma tentativa de destruir a tradição católica e perseguir os fiéis que resistem às reformas pós-conciliares.

Os vídeos também ironizam iniciativas pastorais do papa, apresentando sua abordagem como conivente com o avanço de pautas progressistas, inclusive dentro da

Igreja. O tom das críticas frequentemente sugere que Francisco governa em aliança com setores da esquerda política global e que sua liderança fragiliza a resistência católica contra o secularismo. As críticas recorrem com frequência à ironia, ao sensacionalismo e à indignação, reforçando a ideia de um pontificado hostil aos verdadeiros católicos.

O canal critica diretamente o Papa Francisco por suas atitudes ecumênicas e inclusivas, particularmente no que diz respeito ao ecumenismo, ao diálogo inter-religioso e à acolhida de diferentes orientações sexuais dentro da Igreja. A crítica gira em torno da ênfase do papa em promover a fraternidade entre pessoas de diferentes religiões e visões de vida. O CDB também critica a nomeação de certos bispos – como o argentino Dom Víctor Manuel Fernández, chamado pelo CDB de "arcebispo escandaloso" – a posições de destaque como cardeais, acusando-os de favorecer uma agenda progressista e de desafiar ensinamentos tradicionais, como o ensino sobre a moral sexual. A ênfase dos vídeos está na percepção de que as mudanças propostas pelo Papa Francisco, especialmente no campo do ecumenismo e da moral sexual, podem levar a uma diluição da ortodoxia católica e à aceitação de práticas que antes seriam vistas como contrárias aos ensinamentos da Igreja. O canal sugere que a Igreja Católica, sob a liderança do Papa Francisco, está cedendo ao relativismo moral e ao liberalismo, "liberando o pecado", o que, segundo sua visão, colocaria em risco a salvação das almas.

Os vídeos também fazem referência à ideia de apostasia dentro da Igreja, sugerindo que o Papa Francisco e alguns membros do clero estão promovendo uma crise de fé, alinhando-se a tendências progressistas que minam a moral tradicional. A menção ao segredo de Fátima e a suposta previsão de uma "apostasia de grandes proporções" no alto clero são utilizadas para justificar a visão apocalíptica do canal em relação aos rumos que a Igreja estaria tomando sob a liderança do Papa Francisco.

A relação com a CNBB e a recepção de seu magistério

O neorreacionarismo católico midiático-digital do CDB se caracteriza por uma postura crítica e combativa em relação à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), aos bispos e cardeais individuais, particularmente no que diz respeito à recepção do magistério e das diretrizes eclesiais contemporâneas.

A CNBB é fortemente atacada pelo CDB, que a considera dominada por uma agenda "revolucionária", "progressista", "petista" e distante da verdadeira tradição católica. Há uma rejeição explícita às Campanhas da Fraternidade promovidas pela CNBB, que são vistas como instrumentos de infiltração de ideologias de esquerda dentro da Igreja, especialmente no que diz respeito a temas como ecologia, justiça social e diálogo inter-religioso. O grupo inclusive advoga pelo fim da Campanha da Fraternidade, "que desde a sua origem tem servido como um instrumento dos bispos heterodoxos para distrair o homem do seu fim último" (Saiu o tema, 2022). O grupo denuncia bispos associados a essas pautas, acusando-os de desvio doutrinário e traição à fé católica.

O uso do termo "progressista" é uma estratégia comum dentro do neorreacionarismo para designar uma linha de pensamento considerada, de forma pejorativa, excessivamente liberal, reformista ou alinhada com causas sociais e políticas que o grupo

neorreacionário vê como contrárias à doutrina tradicional da Igreja. Nesse caso, a crítica à CNBB é pautada por sua aceitação de certas posições que são consideradas desvio da fé católica ortodoxa, principalmente em temas litúrgicos e sociais. Essa narrativa sugere uma polarização entre os "fiéis à tradição" e os que são vistos como "progressistas", com a imagem do Papa Francisco sendo manipulada como um instrumento de crítica ou controle sobre as atitudes dos bispos que não seguem essa linha mais rígida.

Os vídeos evidenciam um padrão discursivo em que os padres que celebram a missa tridentina são descritos como "perseguidos" ou "oprimidos" pela hierarquia católica oficial. Essa narrativa busca fortalecer um senso de identidade coletiva e legitimar a dissidência contra as diretrizes da CNBB e do Vaticano. Ao mesmo tempo, os bispos que seguem as determinações do Papa Francisco são retratados como agentes de um processo de destruição da Tradição da Igreja. A postura do CDB é de rejeição a qualquer tentativa de adaptação litúrgica e de adesão ao magistério contemporâneo.

A escolha de temas como ecologia integral e fome nas Campanhas da Fraternidade é ironizada e tratada como um desvio da verdadeira missão da Igreja: "O tema de 2023 vai ser um prato cheio para a CNBB promover a Ecologia Integral – aquela ideologia que visa reduzir a Igreja Católica a uma ONG ambientalista destinada à preservação da vida dos micos-leões, das tartaruguinhas e das foquinhas" (Saiu o tema, 2022). Esse discurso reforça a ideia de uma "Igreja paralela", em que a CNBB estaria afastada da verdadeira doutrina católica.

Além da CNBB como instituição, os vídeos atacam diversos bispos do país. Os bispos e cardeais mais afetados são aqueles que tomam medidas concretas contra a disseminação da missa tridentina e contra a instrumentalização do catolicismo em favor de agendas políticas reacionárias. Esses prelados são acusados, de modo geral, de transformar a Igreja em uma plataforma política e de promover pautas revolucionárias. Os bispos individuais criticados nos vídeos analisados são:

- **Dom José Antônio Peruzzo (arcebispo de Curitiba)**, acusado de perseguir tradicionalistas e favorecer abusos litúrgicos.
- **Dom Walmor Oliveira de Azevedo (então presidente da CNBB)**, descrito como um líder que transformou a Igreja em um "sindicato progressista".
- **Dom Vicente Ferreira (então bispo auxiliar de Belo Horizonte)**, criticado por sua atuação em defesa da ecologia integral e por sua militância política.
- **Dom Orlando Brandes (arcebispo de Aparecida)**, atacado por suas declarações críticas ao governo Bolsonaro, supostamente instrumentalizando a fé para fins políticos.
- **Dom Joaquim Mol (bispo auxiliar de Belo Horizonte)**, descrito como um exemplo de "bispo vermelho", expressão que alude a uma suposta ideologia política de esquerda associada à ação pastoral do bispo, principalmente em seu ativismo social junto às periferias urbanas.
- **Dom Norberto Förster (bispo de Ji-Paraná)**, questionado por sua suposta falta de acolhimento e diálogo com os que pensam de maneira diferente, devido à sua crítica ao padre Paulo Ricardo, renomada figura do catolicismo tradicionalista.

- **Cardeal Dom Odilo Scherer (arcebispo de São Paulo)**, apresentado como um opressor de um padre que desejava celebrar a "Missa de Sempre", evidenciando uma narrativa de vitimização e deslegitimação da hierarquia eclesiástica.
- **Dom Antônio Muniz (arcebispo de Maceió)**, acusado de "intolerância" e de "escândalo" por também proibir a celebração da missa tridentina.

Além disso, os vídeos trazem narrativas de perseguição aos católicos "fiéis à tradição", acusando a CNBB e bispos progressistas de marginalizar grupos que defendem a missa tridentina e o magistério tradicional da Igreja. Essa oposição se manifesta também em críticas ao Sínodo sobre a Sinodalidade, visto como um projeto de desconstrução da Igreja hierárquica, chamado de "Sínodo do fim do mundo". De modo geral, o discurso do CDB em relação à CNBB e ao magistério episcopal reflete alguns elementos centrais do neorreacionarismo católico midiático-digital: a rejeição da autoridade da hierarquia católica contemporânea, a construção de uma narrativa de perseguição e a defesa intransigente de uma Tradição reinterpretada para servir a um discurso de resistência.

Análises transversais

O CDB representa uma faceta do neorreacionarismo católico midiático-digital que se caracteriza por um tradicionalismo radical e por uma atuação combativa contra aquilo que considera ser um processo de degeneração da Igreja Católica. Assume uma postura de rejeição beligerante às reformas do Concílio Vaticano II, uma oposição veemente ao Papa Francisco e uma crítica aberta à CNBB. O grupo busca consolidar um discurso de resistência a essas tendências, promovendo uma visão de Igreja ancorada na tradição pré-conciliar e no combate ao que considera desvios modernistas e progressistas.

A rejeição ao Vaticano II é um dos alicerces centrais dessa narrativa. O Concílio é apresentado como um ponto de ruptura na história da Igreja, um evento que teria aberto espaço para a modernização litúrgica, o relativismo doutrinário e o abandono da ortodoxia católica tradicional. A missa tridentina se torna, nesse contexto, o símbolo máximo da resistência contra as mudanças promovidas pelo Concílio, sendo retratada como alvo de uma perseguição sistemática por parte de bispos e clérigos progressistas. Essa crítica se insere em uma visão mais ampla de oposição às reformas litúrgicas e pastorais que emergiram após o Concílio, sendo interpretadas como desvios que comprometem a identidade da fé católica.

A relação com o pontificado de Francisco segue essa mesma lógica. O Papa é retratado como o principal responsável por um avanço do progressismo dentro da Igreja, promovendo pautas que, na visão do Centro Dom Bosco, desvirtuam sua missão espiritual. Sua ênfase na ecologia integral, no diálogo inter-religioso e em temas sociais é interpretada como um afastamento da verdadeira fé, transformando a Igreja em uma entidade meramente política. O documento *Traditionis custodes*, que restringiu a celebração da missa tridentina, é apresentado como um ataque direto aos católicos fiéis à tradição, reforçando a percepção de um papado hostil à ortodoxia. Assim, Francisco

é constantemente criticado como um líder que enfraquece a doutrina e que se alinha com forças externas à Igreja, especialmente com ideologias políticas de esquerda.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) também se torna um alvo frequente, sendo descrita como um órgão dominado por um episcopado progressista que distorce a missão da Igreja. As Campanhas da Fraternidade são sistematicamente atacadas por priorizarem questões sociais e ecológicas, em detrimento do que o Centro Dom Bosco considera ser a real finalidade da Igreja: a salvação das almas. Diversos bispos são reiteradamente mencionados e criticados, sendo acusados de promover uma Igreja politizada e distante da tradição. Essa retórica reforça a ideia de uma "Igreja paralela", na qual a hierarquia oficial estaria cada vez mais distante da verdadeira fé católica, enquanto grupos tradicionalistas, como aqueles que defendem a missa tridentina, seriam os legítimos herdeiros da tradição e estariam sendo perseguidos por suas convicções.

Ao longo dos vídeos analisados, percebe-se uma estratégia discursiva que combina denúncia, ironia e uma retórica de combate. O canal se apresenta como uma resistência contra aquilo que considera ser a decadência da Igreja, buscando mobilizar um público fiel ao tradicionalismo católico. A narrativa construída sugere que a Igreja institucional foi tomada por forças progressistas que subverteram sua missão original, e que apenas os grupos ligados à tradição possuem legitimidade para restaurá-la. Essa retórica reforça uma identidade de resistência, alimentando a percepção de um conflito permanente entre os verdadeiros fiéis e uma hierarquia eclesiástica corrompida.

Considerações finais

As reflexões apresentadas ao longo deste estudo permitiram compreender as facetas midiático-digitais do neorreacionarismo católico no Brasil contemporâneo, evidenciando sua articulação com processos históricos de rejeição à modernidade e suas manifestações atuais nas redes digitais. Com base na análise do caso do CDB, foi possível observar como esse movimento se apropria das lógicas comunicacionais contemporâneas para propagar uma visão ultraconservadora e combativa da Igreja.

Observamos que o neorreacionarismo não se limita à defesa de uma tradição fixa, mas opera uma reconstrução seletiva do passado, ressignificando elementos do catolicismo pré-conciliar dentro de uma estratégia midiática moderna. Essa dinâmica contraditória revela a complexidade do fenômeno, que se fortalece pela ação descentralizada das redes digitais, permitindo que indivíduos e grupos adquiram autoridade religiosa sem necessária vinculação institucional.

O conceito de neorreacionarismo católico, conforme delineado neste estudo, refere-se a um conjunto de discursos e práticas que combinam a rejeição à modernidade e ao Vaticano II com uma estratégia de comunicação altamente eficaz nas plataformas digitais. A midiatização da religião amplia a capacidade de influência de grupos que antes operavam nas margens da institucionalidade eclesial. No caso do CDB, verificamos a existência de um "magistério paralelo", construído a partir da desqualificação das autoridades eclesiásticas e da formação de uma "Igreja alternativa", marcada por um catolicismo militante e beligerante.

Os resultados desta pesquisa sugerem que o neorreacionarismo católico não pode ser compreendido apenas como um movimento isolado de dissidência interna, mas como parte de um fenômeno mais amplo de radicalização religiosa em contextos de transformações socioculturais e tecnológicas. O discurso do CDB reforça um catolicismo identitário e militante, marcado por uma visão combativa da fé e pela tentativa de resgatar uma Igreja estruturalmente hierárquica, doutrinariamente rígida e liturgicamente medieval. Essa narrativa busca se posicionar como resistência contra o que o grupo descreve como um avanço revolucionário dentro da própria Igreja, utilizando a internet como principal meio de difusão de suas ideias.

O neorreacionarismo católico promovido pelo CDB se insere, assim, em um fenômeno mais amplo de polarização dentro da Igreja, em que grupos tradicionalistas utilizam plataformas digitais para disseminar suas visões e recrutar seguidores. Seu discurso se estrutura na rejeição ao presente, na idealização de um passado supostamente puro e na construção de um inimigo comum – seja ele o Concílio Vaticano II, o Papa Francisco ou a CNBB. O impacto desse tipo de narrativa vai além da esfera religiosa, dialogando com correntes políticas mais amplas e contribuindo para um ambiente de tensão não apenas dentro do catolicismo contemporâneo, mas também na sociedade em geral, em vários contextos socioculturais.

Referências

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Ativismo digital evangélico e contrassecularização na eleição de Jair Bolsonaro. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 56, p. 600, 2020. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/22622. Acesso em: 22 out. 2026.

ARCEBISPO de Curitiba permite tudo menos a Missa de Sempre. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 4 jan. 2022. 1 vídeo (8 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iNYs5xyI-5E. Acesso em: 22 jun.2025.

ARRUDA, Thiago. Contra o Estado laico: a condenação da liberdade religiosa pelo Centro Dom Bosco através do curso "Catecismo da Crise da Igreja". *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 17, n. 51, p. 1–21, dez. 2024. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/rbhr/article/view/24418. Acesso em: 23 jun. 2025.

ARCEBISPO de Curitiba permite tudo menos a Missa de Sempre. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 04 jan. 2022. 01 vídeo (8 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iNYs5xyI-5E. Acesso em: 25 jun. 2025.

CALDEIRA, R. C. Tradicionalismo e conservadorismo católicos: as ideologias em jogo. [Entrevista cedida a] *IHU On-Line*. Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 29 jun. 2011. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/45840. Acesso em: 23 jun. 2025.

CALDEIRA, R. C.; SILVEIRA, E. J. S. Catholic Church and Conservative-Traditionalist Groups: the Struggle for the Monopoly of Brazilian Catholicism in

Contemporary Times. *International Journal of Latin American Religions*, v. 5, p. 384-410, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s41603-021-00147-1. Acesso em: 20 jun. 2025.

CARRANZA, Brenda; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. Ultraconservadorismo católico: mimeses dos mecanismos da erosão democrática brasileira. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, n. 119, p. 48-75, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/SkMxKgNdHpfrDJjj3s7PBJx/?lang=pt. Acesso em: 22 jun. 2025.

CENTRO DOM BOSCO. Quem somos. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 2023. Disponível em: https://centrodombosco.org/quem-somos/. Acesso em: 19 jun. 2025.

CUNHA, Magali do Nascimento. Os processos de midiatização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. e30691, 2019. DOI: 10.15448/1980-3729.2019.1.30691. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/30691. Acesso em: 21 jun. 2025.

GAMA, Victor Almeida. O Centro Dom Bosco e a atuação política da nova direita católica. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2021, [São Paulo]. *Anais* [...]. Organização: Márcia Maria Menendes Motta. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/site/anais. Acesso em: 27 jun. 2025.

LERNER, C. *A mentalidade conservadora no Brasil*: uma análise da interação política em redes sociais digitais. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em: http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=118699. Acesso em: 22 jun. 2025.

MEDEIROS, Fernanda de Faria, *et al. Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas*. Aparecida: Ideias & Letras; São Paulo: Paulus, 2024.

O que é o Centro Dom Bosco. Pedro Affonseca. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 8 set. 2020. 1 vídeo (134 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kALXxBPRYhE. Acesso em: 18 jun. 2025.

PASSOS, J. D. *A força do passado na fraqueza do presente*: o tradicionalismo e suas expressões. São Paulo: Paulinas, 2020.

PINHEIRO, Antonio Henrique. Centro Dom Bosco entra com ação no STF para a volta de Missas presenciais. *Catequese Digital*: Doutrina e História da Igreja Católica. [S. l.: s. n.], 6 abr. 2021. Disponível em: https://catequesedigitalcic.wordpress.com/2021/04/06/centro-dom-bosco-entra-com-acao-no-stf-para-a-volta-de-missas-presenciais/. Acesso em: 20 jun. 2025.

PORTELLA, Rodrigo. Saudades da civilização católica: integrismo, tradicionalismo e exclusivismo no catolicismo contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 5, n. 15, p. 1-12, 2013.

QUADROS, M. *Conservadorismo à brasileira*: sociedade e elites políticas na contemporaneidade. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://hdl.handle.net/10923/7554. Acesso em: 21 jun. 2025.

QUEIROZ, J. V. P. *Os bastiões da verdade*: um estudo de caso sobre o discurso conservador católico na internet. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40550. Acesso em: 20 jun. 2025.

RIBEIRO, Julio César de Paula; MARIZ, Cecília. Tradicionalismo católico e o fundamentalismo religioso: estudo dos casos da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney e o Centro Dom Bosco. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 18, n. 52, p. 1–19, 1 mai. 2025. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/rbhr/article/view/25805. Acesso em: 19 jun. 2025.

SAIU o tema da Campanha da Fraternidade de 2023! Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 18 jan. 2022. 1 vídeo (8 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vLT5Qt--WV4. Acesso em: 17 mai.2025.

SALES, Lilian. O ativismo católico antiaborto e antigênero: novos atores, novas (e velhas) práticas. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, e450104, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-04382025e450104. Acesso em: 20 mai. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o Verbo se fez rede*: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. *PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM*, São Paulo, v. 2, p. 71-83, 2018. Disponível em: https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/68. Acesso em: 23 mai. 2025.

SBARDELOTTO, M. Excomunicação: novos modos de intolerância intrarreligiosa em tempos de midiatização digital. *In*: CUNHA, M. N.; STORTO, L. J. (org.). *Comunicação, linguagens e religiões*: tendências e perspectivas na pesquisa. Londrina: Syntagma Editores, 2020. p. 151-180. Disponível em: https://syntagmaeditores.com.br/livraria/comunicacao--linguagens-e-religioes. Acesso em: 22 mai. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. Facetas midiático-digitais do neorreacionarismo católico no Brasil. *Reflexão*, [S. l.], v. 48, 2023. DOI: 10.24220/2447-6803v48a2023e8864. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/8864. Acesso em: 22 mai. 2025.

SILVEIRA, E. J. S. Padres conservadores em armas: o discurso público da guerra cultural entre católicos. *Reflexão*, Campinas, v. 43, n. 2, p. 289-309, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.24220/2447-6803v43n2a4336. Acesso em: 22 mai. 2025.

SOUZA, Ney de; LANFRANCHI, Marcelo. O avanço do fundamentalismo católico nas redes sociais no Brasil. *Revista de Cultura Teológica*, [S. l.], n. 102, p. 193–213, 2022. DOI: 10.23925/rct.i102.58407. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/58407. Acesso em: 21 mai. 2025.

VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de um tecido.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

Recebido em: 01/07/2025

Aprovado em: 14/01/2026

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editores responsáveis: André Ricardo de Souza & Paulo Gracino Júnior.